

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

VALÉRIA ADRIANA CARRERA

**PATRIMÔNIO CULTURAL E PLANEJAMENTO URBANO EM CONGONHAS**

Belo Horizonte

2012

VALÉRIA ADRIANA CARRERA

**PATRIMÔNIO CULTURAL E PLANEJAMENTO URBANO EM CONGONHAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Dra. Soraia Freitas Dutra

Belo Horizonte

2012

VALÉRIA ADRIANA CARRERA

**PATRIMÔNIO CULTURAL E PLANEJAMENTO URBANO EM CONGONHAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Dra. Soraia Freitas Dutra

Aprovado em 28 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Soraia Freitas Dutra – Faculdade de Educação da UFMG

---

Mônica Angela Meyer – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender o quanto o Poder Público local tem feito para preservar o patrimônio histórico e cultural de Congonhas, considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, bem como as iniciativas a serem tomadas no sentido de fazer com que o turista permaneça mais tempo na cidade. A cidade propriamente dita é muito visitada pelos turistas do mundo inteiro, mas o patrimônio em si não é tão valorizado e o que se procura é saber como é a gestão do patrimônio da cidade em face do crescimento urbano acentuado.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Turismo. Planejamento.

## SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	6
2. PROJETO DE TRABALHO.....	9
2.1. Apresentação do tema.....	9
2.2. Problemas de pesquisa.....	9
2.3. Objetivos.....	9
2.3.1 Objetivo Geral .....	9
2.3.2 Objetivos Específicos .....	9
2.3.3 Metodologia .....	10
2.4 O Município de Congonhas: dados históricos e geográficos .....	11
2.4.1 Monumentos históricos .....	12
2.4.2 O título de Patrimônio Cultural da Humanidade concedido pela Unesco .	13
2.4.3 A relação entre Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano .....	16
2.4.4 As ações do Poder Público para manter o turista em Congonhas .....	19
3. PRODUTO PEDAGÓGICO.....	22
3.1 Descrições do produto pedagógico.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
5 REFERÊNCIAS .....	27

## 1 MEMORIAL DE PERCURSO

O presente Memorial tem por objetivo descrever a minha trajetória profissional e educacional, destacando as principais atividades que eu já desenvolvi, quanto às atividades que realizo atualmente. Registro também nesse documento, as minhas perspectivas de estudo e pesquisa em relação a esse curso.

Meu nome é Valéria Adriana Carrera. Nasci em Congonhas – MG, em 1971. Minha família é mineira e eu sou filha única. Foi minha mãe quem sempre ressaltou a importância dos estudos para o ser humano e cobrou muito o meu desempenho na escola.

Sempre fui apaixonada pela minha cidade, apesar de viajar muito com minha mãe. Vejo o nosso Patrimônio como privilégio para poucos, me sinto muito honrada de ser uma cidadã congonhense.

O primeiro contato com a escrita que eu tive foi em uma cartilha (A Família Feliz), que era toda decorada e os personagens me fascinavam.... me enchi de alegria ao conseguir juntar as letrinhas e ler os encontros vocálicos. Daí para frente, aprender sempre foi como uma luz que me permitia ver um mundo novo. Eu gostava muito da minha professora. Muito carinhosa e ao mesmo tempo, exigente, me adorava, e eu retribuía sendo estudiosa e obediente..

Quando terminei a 4ª série, minha mãe me mudou de escola. Fiz da 5ª a 8ª séries na Escola Politécnica “Antônio Francisco Lisboa”, onde tive, também, bons professores. Meu ensino médio foi feito no Colégio Nossa Senhora da Piedade, onde fui reprovada no 1º ano por causa de namoro. O que me custou muito caro... pois cobrei muito de mim e achei que foi um vacilo sem perdão. No meu 2º Grau, cursei o Magistério.

Apaixonada pela educação, segui decidida a ser uma profissional dedicada.

Em 1987, conclui o Curso de Magistério tendo sido uma das primeiras colocadas no curso. Devido esse fato fui agraciada com uma vaga numa escolinha de pré-escolar inaugurada naqueles dias na cidade. Foi o meu primeiro emprego, onde trabalhei durante dois anos. Vi, então, que a prática da sala de aula não era fácil.

Em 1991, me casei e tive o meu primeiro filho, que atualmente está cursando Arquitetura e Urbanismo na PUC – Minas em Belo Horizonte, o que para mim é motivo de muito orgulho.

Iniciei os meus estudos de Pedagogia em Lavras (1º ao 4º período), em 1994, mas, na minha segunda gravidez, foi complicado para viajar durante 4h e acabei trancando a matrícula.

Meu segundo filho nasceu em 1996. Aos seis anos de idade ele ficou diabético e eu quase morri de ansiedade para saber lidar com a doença. Destaco aqui a ajuda da minha família que sem ela eu não sei o que seria de mim. Hoje meu filho tem 16 anos e é um garoto lindo e de bem com a vida e com a doença, o que considero muito bom, uma vez que tinha muito medo que ele não a aceitasse durante as diferentes fases da vida. Pretende cursar Biologia, pois, adora animais.

No ano de 2000, resolvi recomeçar os estudos em Congonhas, que até então já possuía a sua faculdade de educação e iniciei no 1º período. Os três anos e meio que se seguiram ao meu ingresso na Universidade foram de expectativa e de muito esforço. Em 2003 concluí o curso de graduação com êxito.

Após ter concluído a minha graduação tive a oportunidade de pôr em prática o meu aprendizado. Nesse sentido, pude desenvolver várias atividades no campo profissional em várias instituições de caráter público.

Já estou há 22 anos lecionando para as séries iniciais e fiz um seletivo, em 1998, para trabalhar na Prefeitura Municipal de Congonhas, Minas Gerais onde estou atualmente. Sou professora de Pré-escolar (1º período) em um turno e do 4º ano em outro turno. Tenho, desde então, lido as teorias que sustentam minha prática pedagógica e refletido sobre as concepções que permeiam o processo ensino e aprendizagem.

Após trabalhar com educação nas séries iniciais durante todos esses anos, tenho a convicção de que o aprendizado desde os primeiros anos implica num processo marcado pelo enfrentamento de desafios e insegurança, que impulsiona a busca por fontes de conhecimento e requer a existência de apoios articulados à experiência e espaços onde as práticas possam ser discutidas e partilhadas. O aprendizado, é, portanto, uma experiência construída socialmente, em diferentes contextos de socialização. Dentre esses espaços destacam-se o contexto familiar e o grupo social mais próximo, o contexto de trabalho na instituição escolar e o contexto de formação profissional. Esses espaços são permeáveis, fontes dos diversos conhecimentos, práticas, valores, crenças, motivos, que vão se configurando na construção da docência.

Em 2007, me formei em Técnico em Mineração. Mas depois percebi que não era o que eu queria seguir, apesar de estudar bastante sobre a degradação do nosso patrimônio uma vez que já estava sendo ventilado o assunto de expansão das empresas mineradoras.

Iniciei a minha primeira trajetória nos Cursos de Pós Graduação, em fevereiro de 2008, ao matricular-me no Curso de Pós Graduação Lato sensu em Metodologia do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, finalizando em novembro de 2008 no Centro Universitário Newton Paiva. Decidi realizar esse curso para aprimorar os conhecimentos veiculados na graduação, que me habilitou em Administração e Supervisão Escolar.

No ano de 2009, desenvolvi um projeto sobre minha cidade e com ele concorri ao Mérito Pedagógico Paulo Freire; projeto este realizado pela Prefeitura da cidade como forma de valorizar, estimular e homenagear os educadores que se destacaram na unidade de trabalho.

Em fevereiro de 2011, retomei os estudos fazendo o Curso de Pós Graduação Lato sensu em Educação Ambiental e Patrimonial, na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). A decisão de fazer o curso veio depois da influência do meu filho mais velho, que está cursando Arquitetura e Urbanismo na PUC-Minas, em Belo Horizonte. A conclusão do curso será em julho de 2012.

Eu gosto muito do Curso e procuro me dedicar para realizar as atividades propostas. O Curso propicia a oportunidade de estar em contato com uma diversidade de culturas que possibilitarão situações de aprendizagem tanto para a minha vida acadêmica quanto para a minha vida profissional.

Inspirada no fato de morar em Congonhas e admirar a arte barroca que nos foi legada por Antônio Francisco Lisboa e levando em consideração o processo de expansão das empresas mineradoras que estamos vivendo, resolvi desenvolver a monografia “Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano em Congonhas”. A cidade propriamente dita é muito visitada pelos turistas do mundo inteiro, mas o patrimônio em si não é tão valorizado e o que se procura é saber como é a gestão do patrimônio da cidade em face do crescimento urbano acentuado.

## **2 PROJETO DE TRABALHO**

### **2.1 Apresentação do tema**

O presente trabalho procura analisar o quanto o Poder Público local tem feito para preservar o patrimônio histórico e cultural de Congonhas, considerada Patrimônio Mundial pela UNESCO, bem como as iniciativas a serem tomadas no sentido de fazer com que o turista permaneça mais tempo na cidade. A cidade propriamente dita é muito visitada pelos turistas do mundo inteiro, mas o patrimônio em si não é tão valorizado e o que se procura é saber como é a gestão do patrimônio da cidade em face do crescimento urbano acentuado.

### **2.2 Problemas da pesquisa**

O que se pode fazer para que o turista fique mais tempo na cidade de Congonhas e desfrute do patrimônio artístico e cultural, gerando recursos financeiros para os moradores e para o município?

### **2.3 Objetivos**

#### **2.3.1 Objetivo Geral**

Analisar, por meio de documentos oficiais, os instrumentos de gestão do patrimônio e turismo na cidade de Congonhas.

#### **2.3.2 Objetivos Específicos:**

- Criar um blog que sirva de fonte de informação para decisões futuras sobre o turismo e a valorização do Patrimônio da cidade de Congonhas.
- Criar um Fórum de discussões sobre o Patrimônio local.
- Fomentar um debate sobre as questões do patrimônio em nosso município.
- Disponibilizar informações sobre o patrimônio cultural de Congonhas que podem ser utilizadas pelos professores da rede de ensino local durante suas aulas

— Contribuir para que os habitantes de Congonhas percebam e entendam o cenário da cidade onde vivem, seus aspectos sociais, políticos e econômicos, permitindo a criação de um olhar crítico sobre as questões que a cercam, principalmente quanto ao desenvolvimento do turismo.

### **2.3.3 Metodologia**

Para a realização desse estudo sobre o desenvolvimento do turismo no município de Congonhas, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, bem como a análise documental sobre o município e as leis estaduais e federais. As informações levantadas serão complementadas com a colaboração do coordenador do Programa Monumenta – IPHAN que atua na cidade.

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como característica diferenciadora ela pontua que é um tipo de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (SÁ-SILVA et all, 2009:69)

Sá-Silva (et all 2009, p. 69) argumentam que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” Ela se posiciona sobre a pesquisa documental: “a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. (SÁ-SILVA, 2009).

De acordo com Sá-Silva ( et all. 2007, p. 69):

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar. Apresenta-se como um método de escolha e de verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, e, a esse título, faz parte integrante da heurística de investigação.

Os documentos consultados foram: jornais, revistas, livros e cartilhas que abordam o tema, bem como projetos de apoio ao turista desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Congonhas e pelo Programa Monumenta.

As informações e os dados serão interpretados e analisados a fim de se ter uma clareza do que a gestão pretende realizar para o desenvolvimento econômico do município e a permanência do turismo no mesmo. Estas informações serão tabuladas e alimentarão o blog que será disponibilizado na web.

## **2.4 O Município de Congonhas: dados históricos e geográficos**

Segundo dados coletados no site da Prefeitura Municipal de Congonhas<sup>1</sup>, o município está situado na macrorregião de Minas Gerais, estando a 89 km de Belo Horizonte e 136 quilômetros de distância de Ouro Preto, pela BR-040, sentido Belo Horizonte, com uma população de aproximadamente de 46 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007).

A atividade econômica que move o município é a extração de minério de ferro, como manganês, calcário, ocre, caulim, talco, dolomítico e pedra-sabão, que são utilizados pela Usina de Volta Redonda, através da Companhia Siderúrgica Nacional, e também pela Companhia Vale<sup>2</sup>.

Além da CSN e da Companhia Vale, merece destaque a Gerdau Açominas, a maior usina da América do Sul, que gera importantes recursos para o município.

O nome de Congonhas – coa ( mato) e nhonha (sumido) veio da língua tupi-guarani e é devido a uma planta medicinal que era abundante na região.

---

<sup>1</sup> Ver site [congonhas.mg.gov.br](http://congonhas.mg.gov.br), acesso em jun. 2012

<sup>2</sup> Idem Ibidem.

Congonhas participou do programa “Monumenta”, elaborado pela UNESCO, a fim de restaurar cidades históricas, tendo boa parte de seus monumentos recuperados. Com isso, integrou o circuito turístico da região, vindo a fazer parte das principais rotas que movimentam o turismo do interior de Minas Gerais<sup>3</sup>.

Muitas de suas ruas são estreitas, compostas por ladeiras, características das cidades de Minas Gerais, construídas em pedras e paralelepípedos (www.congonhas.mg.gov.br, acesso em junho 2012)

A hidrografia do município é dotada de vários rios, córregos e ribeirões, que formam as principais bacias hidrográficas da região<sup>4</sup>.



Foto 1: Beco dos Canudos  
Fonte: Internet

#### **2.4.1 Monumentos históricos**

Os monumentos da cidade são de característica do barroco mineiro, destacando-se as obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

O artesanato da cidade é bastante diversificado, incluindo peças feitas em pedra sabão, como jarros, potes, vasos, panelas, uso das pedras preciosas em bijuterias, além de caixas, pratos de porcelana, vidros, velas decorativas e também figuras entalhadas em madeira.

---

<sup>3</sup> Idem Ibidem.

<sup>4</sup> Idem Ibidem.

Entre os monumentos de destaque que temos em Congonhas estão: igrejas, museus, estação ferroviária, a prefeitura municipal, cine teatro Leon, romaria, os profetas feitos por Aleijadinho, casa paroquial, ruínas da cadeia pública, dentre outros.

Segundo o site, a cidade conta com rede de hotéis e pousadas, que podem agradar a todos com a variação de preços e acomodações.

Durante os passeios é possível apreciar a culinária mineira, pois a cidade possui grande número de restaurantes, com os mais variados cardápios do tipo churrascarias, comida caipira, pizzarias, chopperias, cafés, etc.



Foto 2: Profeta esculpido por Aleijadinho, tendo ao fundo a Basílica  
Fonte: Internet

#### **2.4.2 O título de Patrimônio Cultural da Humanidade concedido pela Unesco**

Em 1972, a Conferência Geral da UNESCO aprovou a **Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural** com a missão de identificar e proteger sítios culturais e naturais considerados de excepcional valor universal em todo o mundo. Naquele momento, sérias ameaças ao patrimônio estimularam um conjunto de países a formular os pressupostos da Convenção, válidos ainda hoje. São eles: a) existem bens de valor universal, cuja importância transcende as fronteiras dos países em que estejam localizados; b) o desenvolvimento pode representar ameaças à preservação do Patrimônio Cultural e Natural, e c) frequentemente, os Estados-membros não têm estruturas suficientes e satisfatórias para proteção desses bens (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 13).

A Convenção de 1972 veio a ser o instrumento internacional de maior difusão e visibilidade dentre os criados pela UNESCO, cumprindo o importante papel de promover um debate permanente em favor da proteção e valorização do patrimônio. Assim é que, em 2009, já contava com 186 Estados-parte e 890 sítios estavam inscritos na Lista, sendo 689 culturais, 176 naturais e 25 mistos (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 13).

De acordo com Machado e Braga, segundo a Convenção, o **Patrimônio Cultural** compreende os monumentos, conjuntos e sítios e o **Patrimônio Natural** compreende os monumentos naturais, formações geológicas, fisiográficas, o habitat e áreas naturais delimitadas, dentre outras. Para a inclusão de um sítio na Lista de Patrimônio Mundial, o dossier da candidatura deve demonstrar que o bem **atende a pelo menos um dos seguintes critérios:**

**I** – Representar uma obra-prima do gênio criativo humano;

**II** – Mostrar um intercâmbio considerável de valores humanos, durante um determinado tempo ou em uma área cultural do mundo, no desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou do paisagismo;

**III** – Aportar um testemunho único, ou ao menos excepcional, de uma tradição cultural ou de uma civilização que está viva ou que tenha desaparecido;

**IV** – Ser um exemplo do tipo de edifício ou conjunto arquitetônico, tecnológico ou de paisagem que ilustre estágios significativos da história humana;

**V** – Ser um exemplo destacado de um estabelecimento humano tradicional, de uso tradicional da terra ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou várias), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este tenha se tornado vulnerável sob o impacto de uma mudança irreversível;

**VI** – Estar direta ou tangivelmente associado a eventos ou tradições vivas, a ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de destacada importância universal;

**VII** – Representar fenômenos naturais excepcionais ou áreas de beleza natural e importância estética excepcionais.

**VIII** – Ser um exemplo excepcionalmente representativo dos diferentes estágios da história da Terra, incluindo o registro da vida, de processos geológicos em curso no desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande importância.

**IX** – Ser um exemplo excepcionalmente representativo de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e animais terrestres, aquáticos costeiros e marítimos;

**X** – Conter os mais importantes e significativos habitats naturais para a conservação *in situ* da diversidade biológica, incluindo aqueles que contenham espécies ameaçadas que possuam valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação” (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 15-17) São igualmente importantes as condições de **autenticidade e integridade** do sítio e os instrumentos pelos quais ele está protegido e administrado (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 17).

O conjunto do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas teve sua construção iniciada em 1757, como pagamento de uma promessa feita pelo português Feliciano Mendes. A obra se estendeu até 1875, quando se concluiu a última capela. (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 28)



Foto 3: Basílica do Senhor Bom Jesus, com a lateral onde se localiza a Sala dos Milagres  
Fonte: Internet

O conjunto formado pelas capelas, adro dos profetas e Igreja do Bom Jesus de Matosinhos é um grandioso cenário a céu aberto. Seis capelas brancas, interligadas por um caminho que conduz ao adro dos Profetas e estes à igreja setecentista. Esta grandiosa cenografia barroca é descendente direta dos Sacromontes europeus, teatros simbólicos encenados para que os cristãos impossibilitados de viajar à Terra Santa pudessem realizar “peregrinações de substituição” (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 28).



Foto 4: Capela dos Passos da Paixão  
Fonte: Internet.

Do alto, os doze Profetas do Antigo Testamento lançam seus vaticínios, cada um trazendo um texto fixado na pedra para a eternidade. Aleijadinho é o diretor da cena, criador e executor dos atores e esculturas, secundado, nesta última tarefa, pelos oficiais de seu ateliê. As cenas da paixão esculpidas em madeira têm a participação de Aleijadinho e de seu ateliê e policromia de um dos mais importantes artistas do Barroco Mineiro, Manuel da Costa Athayde. O Santuário é, ainda hoje, um de peregrinação importante. A grande romaria – o Jubileu – acontece no mês de setembro, congregando uma multidão de fiéis em torno dos Passos, em reconstituição da Via-Sacra (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 29).

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos foi inscrito na Lista de Patrimônio Mundial em 1985, com base nos critérios (i) e (iv). Representa uma das obras-primas do barroco mundial, do gênio criativo e da perseverança de Antônio Francisco Lisboa que, contra todas as limitações impostas pela doença, no final da vida, deixou uma obra impressionante (MACHADO E BRAGA, 2010, p. 29).

O patrimônio de Congonhas é extremamente rico, cabendo a todos nós, moradores e visitantes, lutar por um desenvolvimento econômico que preserve as características de nossos monumentos, igrejas e demais pontos turísticos.

### **2.4.3 A relação entre Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano**

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade (UNESCO).

Com o crescimento do turismo no Brasil nos centros urbanos, as destinações turísticas se viram obrigadas a melhorar a infra-estrutura local com obras de melhorias urbanas para manter a atratividade local. Na realidade tais melhorias urbanas estão voltadas, especificamente, para o mercado turístico, possuem caráter embelezador, de construção de um lugar que chame atenção e ative o imaginário dos turistas. Lugares que se diferenciem do cotidiano, da realidade, para serem apenas lugares de lazer (LIMA, 2005).

A cenarização dos lugares é projetada para influenciar a escolha do turista,

“os cenários do lazer surgem a partir da apropriação de imagens com o objetivo de compor repertórios de lugares turísticos que possam ser facilmente identificáveis ou categorizados pelo turista”. (SILVA, 2004, p.22, citado por Lima (2005).

Segundo Lima (2005), essa apropriação e, até mesmo, a criação de imagens é usada através da publicidade que a venderá como produto turístico. Porém, a criação de uma paisagem turística não envolve apenas a criação de espaços de consumo apenas pela arquitetura e urbanismo, a paisagem ambiental também é importante para realçar a cenarização dos lugares.

Citado por Lima (2005), Silva (2004, p. 22) afirma que:

“Cidades turísticas são mais valorizadas quando associadas a paisagens e situações geográficas naturais específicas, como praia e montanha, constituindo aspectos pitorescos e mais facilmente identificáveis pelo mercado”.

Cidades e centros históricos estão sendo criados com um interesse estritamente comercial, através de uma tematização, ou seja, destinações turísticas recebem denominações que os identificarão no mercado, espaços estão sendo produzidos por setores econômicos, como é o caso do turismo, dessa forma criando ambientes para serem incessantemente usados pelo mercado. Esse processo leva a criação do não-lugar, da não-identidade, pois não há um vínculo com o indivíduo, não se caracteriza como um espaço de produção humana, construído a partir da relação homem-espaço, através dos tempos. São espaços não identificáveis pelo indivíduo que ali vive, não produzem o sentimento de pertencimento, de identidade, já que são voltados para atender a lógica do mercado (LIMA, 2005).

Citado por Lima (2005), Carlos (1996, p. 28) afirma que:

O lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se produz na relação entre espaço e sociedade, o que significa criação, estabelecimento de uma identidade entre comunidade e lugar, identidade essa que se dá por meio de formas e apropriação para vida.

É claro que, da mesma forma que a cultura usada como estratégia de mercado, priorizando questões econômicas a cerca da preservação do patrimônio histórico cultural, pode ser também uma grande aliada na conservação de prédios e monumentos históricos. Entretanto, a preservação deve ter, além do caráter estilístico, embelezador, uma preocupação social com a população tradicional do lugar, que na maioria das vezes é retirada do local para que o lugar se transforme num lugar de lazer para o incremento do turismo, e acabam sendo expulsas sem o menor apoio do Estado, seja através de políticas públicas que visem o compromisso social dos tombamentos, ou por um planejamento urbano que não leve essa população a uma pobreza maior. É importante que as práticas de tombamentos e preservação do patrimônio andem juntas com o planejamento urbano, e que principalmente, a população local seja incluída nesse processo, visando à melhoria da qualidade de vida urbana (LIMA, 2005).

Hoje o modelo de planejamento urbano, voltou-se para a remodelação das cidades a partir da preservação do patrimônio histórico como forma de adequá-las ao mercado, à produção e consumo, e como forma de atrair mais investimentos e capitais das grandes empresas nacionais e internacionais, como é o caso das grandes redes internacionais de hotéis. Na realidade, a “preocupação” do Estado em preservar o patrimônio histórico está muito mais ligada aos interesses capitalistas e de legitimação do próprio Estado, que ao investir em grandes obras de recuperação e revitalização do patrimônio histórico, fortalece a sua base social; do que na simples e pura valorização da cultura e do fortalecimento da identidade local (LIMA, 2005).

A cidade de Congonhas está passando por um processo de expansão da mineração da Companhia Siderúrgica Nacional em Casa de Pedra, colocando de um lado o maior investimento privado em curso em Minas Gerais e de outro, a preservação daquele que é considerado patrimônio histórico da humanidade, obra maior do gênio Aleijadinho. Os juízes de tal questão serão os nove vereadores da cidade, que votarão um projeto de iniciativa popular para preservação do Morro do Engenho, parte da Serra da Casa de Pedra, rica em minério de ferro e alvo do

investimento de R\$ 11 bilhões que será feito pela Companhia Siderúrgica Nacional. A polêmica está lançada, uma vez que, conforme matéria publicada no Jornal Estado de Minas, se os vereadores votem contra o projeto de lei, a cidade corre o risco de perder o título de Patrimônio da Humanidade. O coordenador da promotoria estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Marcos Paulo de Souza Miranda, garante: “Vou pedir à Unesco que Congonhas perca o título de Patrimônio da Humanidade por descumprimento da convenção”<sup>5</sup>.

#### **2.4.4 As ações do Poder Público para manter o turista em Congonhas**

Em janeiro de 2005, criou-se a Diretoria de Turismo, devido a preocupação do poder público em relação ao desenvolvimento de Congonhas, através do turismo, nos setores econômico e social resguardando o patrimônio cultural e natural. (CONGONHAS, 2006.)

A Diretoria atua compartilhada aos órgãos oficiais do município, sendo ela a responsável pelas políticas do desenvolvimento turístico. (CONGONHAS, 2006.)

O Plano Municipal de Turismo orienta o planejamento da Diretoria de Turismo, provocando as mudanças no setor turístico, numa gestão compartilhada, atentando-se para os princípios do turismo sustentável. Pois, visa gerar empregos, ocupação e renda para a comunidade, sendo também um agente da preservação e valorização dos patrimônios, fazendo com que Congonhas seja reconhecida em âmbito nacional, proporcionando o desenvolvimento social e econômico do município assegurando a melhoria da qualidade de vida da população (CONGONHAS, 2006).

A gestão municipal de turismo em Congonhas, através de seu objetivo principal que é “planejar e ordenar a atividade turística, através de uma gestão compartilhada entre poder público, setor privado e comunidade, visando a sustentabilidade do município”, entende que parte dos recursos do município sejam utilizados para o turismo de forma sustentável em diferentes segmentos da sociedade. E tem como missão, planejar e administrar a atividade turística de

---

<sup>5</sup> Ver JORNAL ESTADO DE MINAS, abril de 2012.

Congonhas de forma sustentável, despertando o orgulho cívico da comunidade e encantando o turista (CONGONHAS, 2006) .

Através dos custos e benefícios, o turismo pode desenvolver economicamente, uma vez que movimenta a economia, os transportes, as agências de viagens, a hotelaria e o comércio em geral. Assim desenvolve o turismo num enfoque participativo considerando um território além das fronteiras político-administrativas (CONGONHAS, 2006) .

O planejamento define diretrizes que orientam as decisões para o desenvolvimento do turismo. Seus desafios são muitos, porém o maior de todos é aumentar a permanência e o gasto médio do visitante que, atualmente passa pouco tempo na cidade e tem como destino final outros municípios limítrofes. Daí surge a questão do problema: “como planejar e ordenar a atividade turística através de uma gestão compartilhada entre poder público, setor privado e comunidade, visando a sustentabilidade do município?” (CONGONHAS, 2006).

Segundo o Plano Municipal de Turismo (Congonhas, 2006, p. 11-12), destacam-se alguns fatores que colaboram para o agravamento dos problemas e má-organização do turismo e contribui também para que o turista não permaneça mais tempo no local:

- a falta de uma gestão compartilhada entre os setores produtivos do turismo;
- as deficiências da estrutura urbana e infra-estrutura;
- a ineficiência dos serviços e equipamentos turísticos;
- os meios de hospedagem;
- a falta de mão-de-obra qualificada para atuar nos centros gerenciais e operacionais;
- a pequena permanência e gasto médio do visitante no município;
- a falta de envolvimento da sociedade com o turismo;
- a fraca atuação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) nas ações ligadas ao turismo;
- a ausência de uma guarda municipal patrimonial que zele pela segurança dos bens históricos.

Para enfrentar tais problemas, no Plano Municipal de Turismo foram traçadas 6 metas, as quais visam um melhor desenvolvimento da atividade turística no Município de Congonhas para a solução dos problemas, organização e contribuição para a permanência do turista no Município. São elas:

- estruturar e diversificar os atrativos, os equipamentos e os serviços turísticos do Município, a curto e médio prazo;
- dispor de mão-de-obra qualificada para atuação no setor turístico, a médio prazo;
- ampliar a inserção turística do Município, no âmbito nacional, a médio prazo;
- integrar a comunidade local e os demais segmentos sociais junto à atividade turística, a médio prazo;
- dispor de infra-estrutura básica adequada ao turismo, a longo prazo;
- aumentar a permanência e o gasto médio do turista, a médio e longo prazo.

O Plano Municipal de Turismo considera a seguinte referência quanto a curto, médio e longo prazo:

Nº	Períodos	Duração
1	Curto prazo	Até 1 ano
2	Médio prazo	Até 3 anos
3	Longo prazo	A partir de 3 anos

No Plano Municipal de Turismo destaca-se também programas para o desenvolvimento do turismo em Congonhas, os quais favorecem a eficiência da atuação da Diretoria, pois concentram seus esforços em áreas de maior necessidade, direcionando as ações para a solução dos problemas prejudiciais à atividade turística em Congonhas.

- 1 - Monitoramento da demanda e da oferta Turística.
- 2 - Promoção Turística.
- 3 – Roteirização turística regional.
- 4 – Infra-estrutura de apoio ao turismo.
- 5 – Sensibilidade e mobilização.
- 6 – Qualificação Profissional.
- 7 – Estruturação de atrativos e serviços turísticos.

Como se pode constatar, a Prefeitura tem os instrumentos necessários para um maior desenvolvimento do turismo em nossa cidade, cabendo também à população agir como parceira em tal empreendimento, contribuindo de forma efetiva para que não apenas a receita gerada pela presença das empresas mineradoras seja uma fonte de renda considerável para os cofres públicos.

### 3 PRODUTO PEDAGÓGICO

#### 3.1 Descrições do produto pedagógico

O produto pedagógico será a criação de um blog. Escolhi o blog por ser uma ferramenta de fácil acesso que possibilita postar informações em tempo real de maneira rápida e eficiente. Muito fácil de ser criado, o *blog* pode ter a forma que seu criador desejar. Sua estrutura varia de acordo com o que o *blogueiro* deseja, tem enorme apelo pessoal, não exige nenhum *download* de programa ou conhecimento especializado da linguagem HTML, necessária para se construir um *site*.

Atualmente são inúmeros os *software* disponíveis na *web* para se fazer um *blog* tais como: WeBlogger (em português); BliG (em português); Pop Blog (em português); Blog-se (em português); Blogger.com.br (em português); My 1 blog (em português); Pitas (em inglês); Diaryland (em inglês); LiveJournal (em inglês); The Open Diary (em inglês); Xanga.com (em inglês); Blog-City (em inglês); Blog Studio (em inglês); WebCrimson (em inglês); Blogsome (em inglês) e WordPress (em inglês)

Escolhido para a criação do *blog* por ser considerado o mais simples e, por esse motivo, o mais popular, o *Blogger* é um *software* que pertence ao Google. De acordo com Komesu (2004:111), o *Blogger* foi o pioneiro, tendo início em 1999 e tendo sido concebido como um *software* como alternativa popular para publicação de textos *on-line*, uma vez que dispensava um conhecimento especializado em computação.

O *Blogger* oferece uma página didática na qual se encontra um passo a passo para a criação de um *blog*, ainda que na Internet encontremos vários materiais de ajuda para compreensão do que é um *blog* e de como ele pode ser criado.

O endereço do blog é [valeriacarrera89.blogspot.com.br](http://valeriacarrera89.blogspot.com.br) e nele os visitantes encontrarão informações sobre o patrimônio de Congonhas, servindo como suporte, principalmente, para os professores ministrarem aulas sobre o município, tendo como princípio básico a visão exposta no Plano Municipal de Turismo, segundo a qual “o turismo é uma alternativa importante para o nosso desenvolvimento, utilizando racionalmente os recursos naturais, históricos e culturais disponíveis, como forma de assegurar a sustentabilidade ecológica, social e econômica através de uma gestão compartilhada (CONGONHAS, 2006, p. 14).

← → ↻ [www.blogger.com/profile/10568041328547057408](http://www.blogger.com/profile/10568041328547057408) ☆ 🔑

Sites Sugeridos Galeria do Web Slice Importado do IE

# Blogger

## Minha Cidade, meu orgulho Editar seu perfil



[Ver tamanho ampliado](#)

Entre em contato comigo

[E-mail](#)

No Blogger desde julho de 2012

Visualizações do perfil - 6

### Meus blogs

[Minha Cidade, meu orgulho!!!](#)

---

### Sobre mim

Sexo **Feminino**

Atividade **Ensino**

Profissão **Professora**

Local **Congonhas, Minas Gerais, Brasil**

Introdução **Ao estudarmos sobre Patrimônio, nem sempre encontramos algo com rapidez e sim bem complexo para a faixa etária dos nossos educandos. Por isso resolvi criar este blog para auxiliar os meus colegas de profissão.**

Interesses **Colaborar com os meus colegas educadores.**

Filmes favoritos **Comédia, drama, aventuras, etc.**

Músicas favoritas **Todas exceto funk.**

Livros favoritos **Romance, aventura, drama, etc.**

Windows Taskbar: Blogger: Perfil do usuá... César - Conversa Valéria PT 19:25



# Minha Cidade, meu orgulho!!!

quarta-feira, 25 de julho de 2012

## O que é Patrimônio Histórico?

No seu conceito básico, Patrimônio Histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico.

A preservação do patrimônio histórico teve início como atividades sistemáticas no século XIX, após a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, inicialmente para restaurar os Monumentos e Edifícios Históricos destruídos na guerra.

O arquiteto francês Eugène Viollet-le-Duc elaborou os primeiros conceitos para a preservação e restauração de patrimônio edificado, tomando-se referência teórica na Europa e no Mundo.

Outros pensadores como o crítico de arte inglês John Ruskin e o arquiteto italiano Camillo Boito elaboraram teorias importantes no processo de preservação e restauração, embora conflitantes.

Hoje existem diretrizes para a conservação, manutenção e restauração do patrimônio cultural, expressas em Cartas Patrimoniais e propagadas por órgãos internacionais e instituições acadêmicas

Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/agosto/dia-do-patrimonio-historico-4.php#ixzz1zQCWV5V>

Postado por Minha Cidade, meu orgulho às 16:56



Recomende isto no Google

## Arquivo do blog

▼ 2012 (7)

▼ Julho (7)

O que CONGONHAS tem em comum com filme AVATAR? Ve...

O que é Patrimônio Histórico? No seu conceito básic...

O que é o IPHAN? O Instituto do Patrimônio Históric...

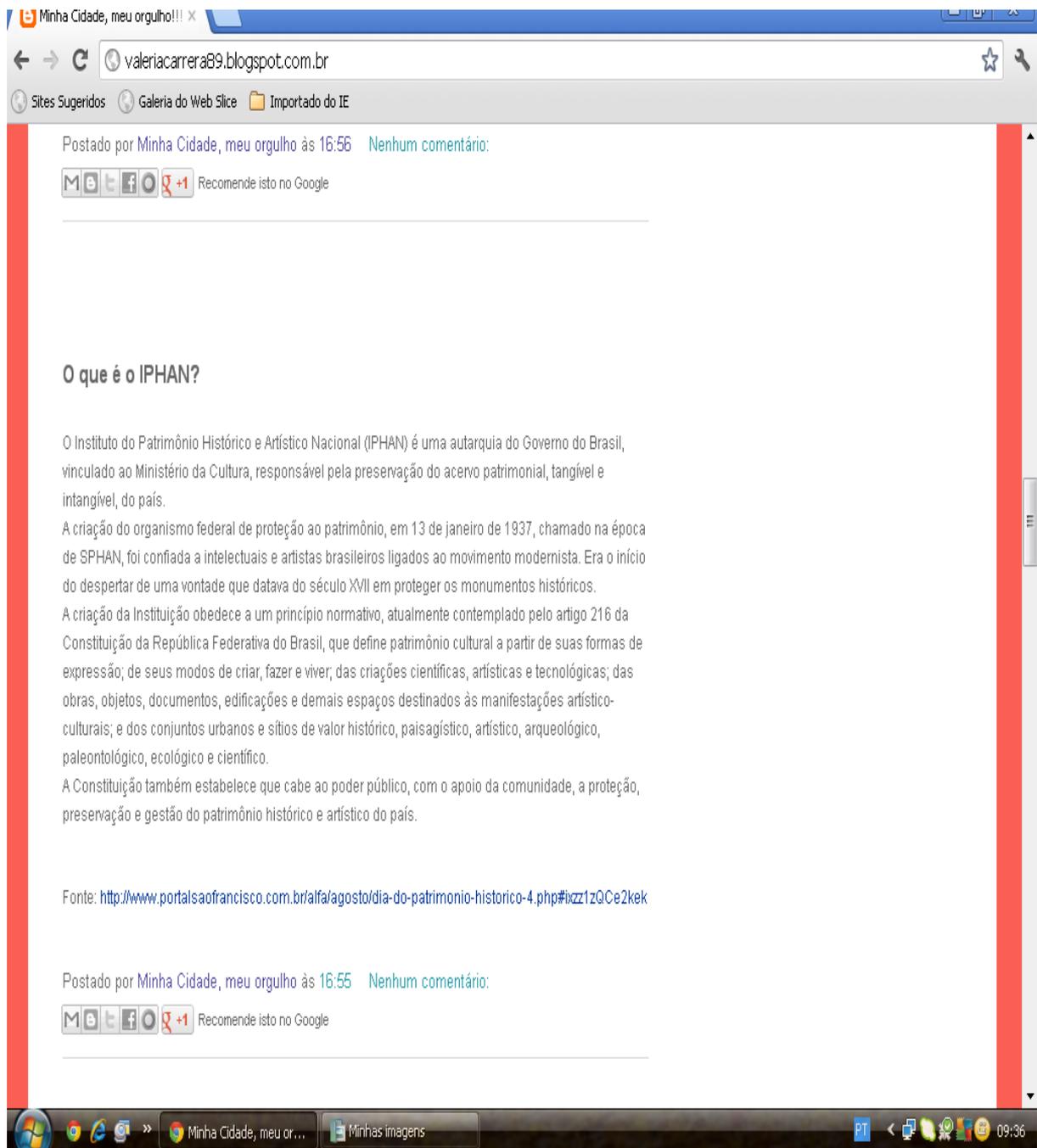
PROGRAMA MONUMENTA OQUE É? O Monumenta é um progra...

Cidades históricas querem encurtar o caminho da ca...

CONGONHAS- Monumento Cultural da Humanidade Oshomen...

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO De acordo com as regras...

## Quem sou eu



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho permitiu analisar a questão do patrimônio cultural e o planejamento urbano na cidade de Congonhas, buscando compreender as ações do poder público para fomentar o turismo na cidade.

A interação entre o turista e o sistema turístico tem impactos ora positivos, ora negativos. Nesse contexto todas as ações voltadas para a cidade de Congonhas visando perpetuar a memória de seu espaço necessitam da união entre a sociedade e o Poder Público, tendo como ponto de partida o fato de que manter, valorizar e proteger um patrimônio cultural, histórico e artístico é essencial para o desenvolvimento responsável do turismo.

Em uma cidade histórica como Congonhas, é imprescindível o estabelecimento de um planejamento e gestão do turismo que contribua para amenizar os possíveis impactos negativos e ressalte os benefícios com o intuito de promover o seu desenvolvimento e crescimento equilibrado.

## 5 REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani A. O Turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (orgs). **Turismo: Espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 25-37

CAMARGOS, Daniel. **Congonhas (MG) pode perder o título de Patrimônio da Humanidade**. Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte, 12 mar. 2012.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Intervenções sobre o Patrimônio urbano: modelos e perspectivas**. Belo Horizonte: Anais do Congresso Internacional de Patrimônio Cultural, dezembro de 2004.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade e UNESP, 2001.

CONGONHAS. **Plano Municipal de Turismo de Congonhas**. Prefeitura Municipal de Congonhas e Centro de Documentação e Informação Turística da Newton Paiva. Congonhas: 2006.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Disponível em [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br) Acesso em 02 jul. 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

KOMESU, F. C. **Blogs e a prática da escrita sobre si na internet**. In: MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A. C (orgs). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção TRANS).

LIMA, Evelin Furquim Werneck. **Políticos de desenvolvimento e patrimônio cultural**. In: LIMA, Evelyn & MALEQUE, Míria (org.) **Espaço e cidade: conceitos e leituras**, 2004. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004, pp. 11-24.

LIMA, Liliâne Obando Maia de Hollanda. **A Preservação do Patrimônio Histórico Cultural como Instrumento de Desenvolvimento Econômico**. Revista Turismo. Jun. 2005. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/patrimoniocultural.html> Acesso em 20 jul. 2012.

MACHADO, Jurema; BRAGA, Sylvia. **Comunicação e Cidades Patrimônio Mundial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Iphan, 2010.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS. Disponível em [www.congonhas.mg.gov.br](http://www.congonhas.mg.gov.br) Acesso em 20 jul. 2012.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. [www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com) Acesso em 20 jul. 2012.

SILVA, Maria Da Glória Lanci. **Cidades Turísticas: Identidades e Cenários de Lazer**. São Paulo: Aleph, 2004. (Série Turismo).